



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA GRAZIELY DE ANDRADE ALFREDO

**O RECREIO ESCOLAR E A SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE
APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**JOÃO PESSOA
2024**

MARIA GRAZIELY DE ANDRADE ALFREDO

**O RECREIO ESCOLAR E A SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE
APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda

JOÃO PESSOA
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A392r Alfredo, Maria Graziely de Andrade.

O recreio escolar e sua relação com o processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental / Maria Graziely de Andrade Alfredo. - João Pessoa, 2024.

54 f. : il.

Orientação: Joseval dos Reis Miranda.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Recreio escolar. 2. Brincar - recreio. 3. Recreio - ensino fundamental. I. Miranda, Joseval dos Reis. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

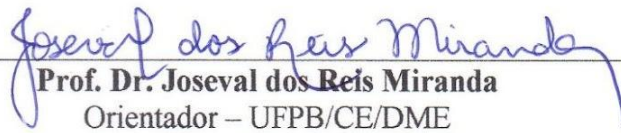
MARIA GRAZIELY DE ANDRADE ALFREDO

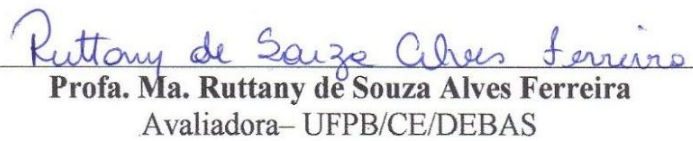
**O RECREIO ESCOLAR E A SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE
APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

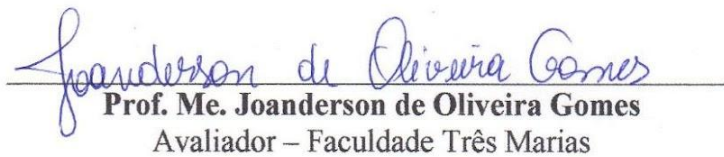
Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca
examinadora:

Aprovada em: 15/05/2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
Orientador – UFPB/CE/DME


Profa. Ma. Ruttany de Souza Alves Ferreira
Avaliadora – UFPB/CE/DEBAS


Prof. Me. Joanderson de Oliveira Gomes
Avaliador – Faculdade Três Marias

**João Pessoa
15 de maio de 2024**

A Deus e a todos aqueles que contribuíram à sua maneira e me fortaleceram em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para continuar lutando em meio às dificuldades. Toda honra e glória a Ele!

Aos meus pais, os quais são meu alicerce e por quem busco cada dia ser uma melhor pessoa e lhes orgulhar. A minha irmã, avó e a cada familiar que torceu, e, de alguma forma, me ajudou a chegar até aqui.

Agradeço em especial as minhas amigas, as quais fui presenteada ao longo desses anos como acadêmica. A Ana Catarina, minha parceira desde o primeiro dia, lá em 2019, e que me apoia e torce, você é incrível. A Vitória Clara, nossa calma em dias turbulentos, obrigada por cada momento, você é luz. A Maria Joyce, que emana alegria e bom humor, amo compartilhar nossa acidez juntas. E a Dayane e Marcela, minha vizinha de cidade, vocês foram maravilhosas.

Agradeço ao meu orientador, o Professor Dr. Joseval Miranda, que contribuiu para minha evolução em torno deste trabalho. Obrigada pela paciência e ensinamentos.

As minhas amigas que ganhei desde o fundamental, Laura, Bianca, Andressa e Luene, obrigada por estarem comigo e acreditaram no meu potencial.

A Universidade Federal da Paraíba e todos os professores que contribuíram para o meu futuro profissional como pedagoga.

A banca examinadora, que aceitou participar e contribuir com este trabalho.

E a Nina, que desistiu de viver a poucos dias, mas sempre orou por mim e me ensinou a lutar em meio às dificuldades. Que a paz esteja com você.

Então disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas". (Mateus, cap. 19. Vers. 14).

ALFREDO, Maria Graziely de Andrade. **O Recreio escolar e a sua relação com o processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2024. 55 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-Paraíba- Brasil.

RESUMO

O recreio escolar é um momento de pausa e descontração durante o período escolar, o qual pode ser essencial para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como o recreio escolar pode ou não contribuir no processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com os objetivos específicos procuramos, analisar qual a concepção que os professores e crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm sobre o recreio escolar, caracterizar como acontece o recreio escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e quais sujeitos participam desse momento, além de identificar quais contribuições o recreio escolar vivenciado em um contexto escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode proporcionar para os seus envolvidos e, por último, analisar quais as possibilidades e dificuldades vivenciadas no recreio escolar por professores e crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como metodologia de pesquisa, a abordagem qualitativa foi a escolhida, destacamos que o estudo de caso foi necessário; utilizamos como procedimentos de geração de dados entrevistas semiestruturadas, a observação participante e a análise documental. Contribuíram como participantes da pesquisa as professoras do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental e as crianças atuantes nesses anos, em uma escola da zona rural da cidade de Araçagi–PB. Encontramos apoio teórico nos estudos de Neuenfeld (2003), Delalande (2001, 2009, 2012), Souza (2009) e outros/as autores/as, os quais contribuíram para reflexões nos eixos do recreio escolar, nos processos de aprendizagens e desenvolvimento da criança e do brincar nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados desta pesquisa mostram que as professoras veem o recreio como um momento importante para as crianças, mas ainda com uma visão limitada, mostrando a necessidade de mais discussões, formação continuada e palestras sobre a temática. As crianças afirmam ser um dos momentos favoritos delas na escola, apontam ser o período em que podem brincar livremente, descansar e interagir com os colegas. Percebemos a importância de mais discussões e planejamento na hora do recreio para ser possível proporcionar um melhor desfrute desse período tão essencial para o desenvolvimento das crianças. Desse modo, esperamos que o estudo realizado possa contribuir para que os docentes que atuam no ensino fundamental possam se aperfeiçoar e aprofundar seus conhecimentos sobre o recreio escolar, vendo-o como espaço para o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças.

Palavras-chave: Recreio escolar. O brincar no recreio. O recreio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ALFREDO, Maria Graziely de Andrade. **The school playground and its relationship with the process of learning and development of children in the early years of elementary school.** 2024. 55 p. Monograph (Degree in Pedagogy). Federal University of Paraíba, Center of Education, João Pessoa-Paraíba- Brazil.

ABSTRACT

The school playground is a moment of pause and relaxation during the school period, which can be essential for the physical, social and emotional development of children in the early years of elementary school. Thus, this research had as general objective to understand how the school playground can or not contribute to the learning process and development of children in the early years of elementary school. With the specific objectives we seek to analyze what the conception that teachers and children of the early years of elementary school have about the school playground, school playground in the Early Years of Elementary School and which subjects participate in this moment, contributions the school playground experienced in a school context in the Early Years of Elementary School can provide for their stakeholders and, therefore, the finally, to analyze the possibilities and difficulties experienced in the school playground by teachers and children in the early years of elementary school. As a research methodology, the qualitative approach was chosen, we highlight that the case study was necessary; we used as data generation procedures semi-structured interviews, participant observation and document analysis. The participants of the research were the teachers of the 1st, 2nd and 3rd year of elementary school and the children working in these years, in a school in the rural area of the city of Araújo-PB. We found theoretical support in the studies of Neuenfeld (2003), Delalande (2001, 2009, 2012), Souza (2009) and others/the authors/them, which contributed to reflections on the axes of school playground, learning and development of children and play in the early years of elementary school. The results of this research show that teachers see the playground as an important moment for children, but still with a limited vision, showing the need for more discussions, continuing education and lectures on the subject. The children claim to be one of their favorite moments in school, point out to be the period when they can play freely, rest and interact with peers. We realized the importance of more discussions and planning at recess time so that it is possible to provide a better enjoyment of this period so essential for the development of children. Thus, we hope that the study can contribute to the teachers who work in elementary school, can improve and deepen their knowledge about the school playground seeing it as a space for development and learning of children.

Keywords: School playground. Play in the playground. The playground in the early years of elementary school

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE- Centro de Educação

CEB- Câmara de Educação Básica

CREI- Centro de Referência em Educação Infantil

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PPP- Projeto Político Pedagógico

TCLE- Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Ginásio poliesportivo.....	21
Figura 2- Parquinho.....	21
Figura 3- Sala de aula.....	22
Figura 4- Corredor para o ginásio poliesportivo.....	22

SUMÁRIO

1 PALAVRAS INICIAIS	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO	15
2.1 Abordagem da pesquisa	15
2.2 Procedimentos de geração de informações	16
2.3 Local da pesquisa	19
2.4 Participantes da pesquisa	20
2.5 Análise de dados	23
3 SUBSÍDIOS TEÓRICOS E O DIÁLOGO COM AS INFORMAÇÕES GERADAS NA PESQUISA	24
3.1 O recreio escolar: considerações iniciais	24
3.2 O recreio escolar, o processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança..	30
3.3 O Recreio escolar como espaço lúdico	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A - ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO	49
APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS PROFESSORAS	50
APÊNDICE C- ROTEIRO DA ANÁLISE DOCUMENTAL	52
APÊNDICE D- TERMO DE CONVENCIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.	53
BREVE CURRÍCULO DA AUTORA	55

1 PALAVRAS INICIAIS

Ao recordar-me¹ da minha infância durante meu percurso educacional, o recreio sempre foi um dos momentos de que mais gostava. As lembranças mais fortes estão na minha primeira escola, que ficava na zona rural da cidade onde moro; eram poucos alunos, de turmas seriadas, e durante o recreio brincávamos todos juntos. Podíamos, mesmo que em um curto espaço de tempo, brincar à vontade, correr, pular amarelinha, lanchar e conversar.

Após anos, já na graduação em Pedagogia, ao me deparar com os estágios obrigatórios, o recreio volta a ser pauta em minha vida, pois além da minha atuação em sala de aula, sempre tive um olhar sobre o comportamento das crianças durante este horário.

Contudo, foi no 6º período, com foco no ensino fundamental, por intermédio do componente curricular Seminário Temático em Educação VI, no qual a turma discutiu sobre ludicidade, jogos e o brincar, que o professor fez um comentário sobre o recreio escolar. Nesse sentido, despertou minha curiosidade para me aprofundar no questionamento sobre a influência que este momento na escola tem para as crianças e professores. Assim, decidi então realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o recreio escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa pode contribuir para aqueles que estão interessados em compreender a relevância do recreio escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, sua influência ou não no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças; e como ele é caracterizado, o que pode desconstruir o conceito enraizado de que é apenas um momento de relaxar, brincar ou de conflitos.

Ao fazer uma busca pelo Repositório Institucional da UFPB sobre a temática nos últimos 5 anos, especificamente, no curso de Pedagogia, encontrei apenas pequenas citações em que o recreio aparecia, no entanto, era somente caracterizando algum acontecimento ocorrido neste horário. Isso mostra o quanto a temática é pouco estudada ou pesquisada, aqui em especial, no curso de Pedagogia, mesmo sendo um ponto tão presente no cotidiano escolar.

¹ Utilizo em alguns momentos das Palavras Iniciais a 1ª pessoa do singular por se tratar de elementos subjetivos que fazem parte das minhas memórias.

Para embasamento teórico, a pesquisa pautou-se nas obras de Julie Delalande (2001, 2009, 2012), Derli Juliano Neuenfeld (2003), Paulo Nunes de Almeida (1990), Aline Sommerhalder (2020), Henri Wallon (2007) e outros autores; estes que possuem notável propriedade em discorrer sobre a temática do recreio escolar, do brincar e do desenvolvimento infantil.

Desta forma, trazemos na pesquisa discussões sobre as considerações sobre o recreio escolar, a relação entre este momento e o processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança, e este horário como um espaço lúdico.

A partir da sinalização de como o tema e o meu envolvimento se deram, tivemos como problema de pesquisa: Como o recreio escolar pode ou não contribuir no processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Para um melhor detalhamento desse problema, como questões específicas, apontamos: Qual concepção sobre o recreio escolar na visão de professores e crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Como acontece o recreio escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e quais sujeitos participam desse momento? Quais contribuições o recreio escolar vivenciado em um contexto escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode proporcionar para os seus envolvidos? Quais as possibilidades e dificuldades vivenciadas no recreio escolar por professores e crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Nesse ínterim, para responder ao nosso problema de pesquisa, como objetivo geral, tivemos: compreender como o recreio escolar pode ou não contribuir no processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir das questões específicas mencionadas, elegemos os seguintes objetivos específicos: analisar qual a concepção que os professores e crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm sobre o recreio escolar, caracterizar como acontece o recreio escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e quais sujeitos participam desse momento, identificar quais contribuições o recreio escolar vivenciado em um contexto escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode proporcionar para os seus envolvidos e analisar quais as possibilidades e dificuldades vivenciadas no recreio escolar por professores e crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, o presente trabalho está estruturado a partir destas palavras iniciais, seguida pelo percurso metodológico, composto pela abordagem da pesquisa, pelos procedimentos de geração de dados, assim como o local da pesquisa, os participantes da

pesquisa e a análise de dados. Logo após, apresentamos os subsídios teóricos dialogando com as informações produzidas durante a pesquisa, o qual está organizado pela seguinte forma; o recreio escolar: considerações iniciais, o recreio escolar e o processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, e o recreio escolar como espaço lúdico. Por fim, finalizamos com as considerações finais e as referências utilizadas neste trabalho.

Após estas primeiras palavras, convido você a ler e conhecer um pouco mais sobre o recreio escolar nos anos iniciais do ensino fundamental e sua relação com o processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Desejamos uma boa leitura.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentamos o nosso percurso metodológico já dialogando com os dados obtidos da pesquisa, o qual está estruturado da seguinte maneira: abordagem da pesquisa, procedimentos de geração de informações, local da pesquisa, participantes da pesquisa e análise de dados.

2.1 Abordagem da pesquisa

Os procedimentos técnicos que envolvem a pesquisa são suas características práticas, por isso, ao pensarmos na escolha do tipo de pesquisa realizada, ao ter como foco compreender como o recreio escolar pode ou não contribuir no processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, escolhemos a Pesquisa de campo, que é, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 59),

Utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Nessa conjuntura, é uma etapa essencial no processo de investigação científica, pois permite obter dados concretos e relevantes para a análise e interpretação dos fenômenos estudados. Desse modo, esse tipo de pesquisa está conforme o que se busca compreender no problema principal do nosso estudo, pois foi necessário ir a campo para de fato observar, participar, para assim obter respostas para os questionamentos.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa (Deslandes *et al.*, 2007), a qual se dedica ao estudo de questões particulares que não podem ser medidas de forma quantitativa. Seu foco está na análise dos significados, na subjetividade, como motivos, crenças, valores e atitudes no âmbito das Ciências Sociais. Portanto, esses elementos desempenham papel fundamental na análise e compreensão da realidade social, pois os indivíduos não se limitam apenas a executar ações, mas também ponderam acerca de seus próprios atos e os interpretam a partir dos vínculos estabelecidos com outros do seu meio.

Destacamos que, para a forma de como trabalhamos em campo, o estudo de caso foi necessário, o qual, para Gil (2008, p. 57-58) "[...] é caracterizado pelo estudo profundo

e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados".

Dessa forma, uma vez que o foco da observação e participação foi no ciclo de alfabetização, ou seja, nos 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental, este tipo de trabalho em campo contribuiu para a busca da conclusão dos objetivos estabelecidos.

É importante ressaltar que como pesquisadores, é imprescindível que tenhamos o compromisso de, ao ingressar no campo de estudo, estarmos cientes de que estamos ali para adquirir conhecimento de forma natural, desse modo evitar forçar o contato com os sujeitos e permitir que o processo de interação ocorra de maneira espontânea. Por isso, é fundamental respeitar o espaço e a autonomia de todos os envolvidos na pesquisa.

Desse modo, como pesquisadora, foi uma oportunidade de experiência significativa, pois pude vivenciar, ao longo do período em que a pesquisa foi realizada, o recreio escolar e a rotina dos participantes deste momento. O que propiciou compreender a significância desse período para as crianças e a relação com seu desenvolvimento, além de ter sido possível relacionar com o que falam os autores que tivemos como base teórica para esta pesquisa.

2.2 Procedimentos de geração das informações

Para a geração das informações advindas do recreio escolar, a observação participante foi um passo fundamental para este estudo. Conforme Gil (2008, p. 103), a observação participante é uma técnica a qual envolve a participação direta do pesquisador no cotidiano de uma determinada comunidade, grupo ou situação. Nessa abordagem, o observador tem, em certa medida, o papel de um membro do grupo estudado, o que possibilita ao pesquisador obter conhecimentos sobre a vida de um grupo a partir de sua vivência interna.

Durante quarenta horas, foi possível observar as crianças no recreio e obter informações pertinentes para a pesquisa. Sempre chegava um pouco antes das 9 horas da manhã, pois o recreio das crianças do 1º ano estava acontecendo após o lanche da manhã, já as turmas do 2º e 3º ano aconteciam das 11 às 12 horas, sendo 30 minutos destinados para o almoço e o restante para o recreio.

A observação ocorreu conforme o roteiro, que consta no apêndice deste trabalho, sendo necessário segui-lo para um melhor direcionamento e anotar as informações obtidas. É importante destacar que constantemente havia um responsável para monitorar os alunos para, caso fosse necessário mediar conflitos ou se houvesse algum acidente, desse modo, a autora sempre estava acompanhada.

Conforme as contribuições de Lüdke *et al.*, (1986, p. 26), "[...] a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens". Desse modo, a observação contribuiu para compreender como as crianças interagiam, suas brincadeiras, as formas que buscavam para solucionar problemas que aconteciam e as diversas maneiras de socialização entre elas.

Para analisar qual a visão das professoras das turmas pesquisadas sobre o recreio escolar, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Segundo Lüdke e André (1986, p. 33-34), na entrevista:

[...] a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista.

Partindo dessas premissas, a entrevista semiestruturada destaca-se em relação a outras técnicas de coleta e geração de informações pela sua capacidade de obter informações de maneira mais eficaz, rápida e atualizada, com qualquer tipo de entrevistado e sobre uma ampla gama de tópicos.

Desta forma, para que as entrevistas pudessem ser realizadas, primeiramente tivemos contato com a gestão da escola para uma apresentação e expor os motivos da pesquisa. Dessa forma, fomos bem recebidos, todos foram solícitos e fizeram a mediação com as professoras do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, que era o nosso foco para compreender suas contribuições a respeito do recreio escolar.

Após uma segunda apresentação com as professoras, as quais foram todas receptivas e se interessaram por contribuir a respeito da temática, combinamos de realizar as entrevistas. Elas concordaram com a gravação em áudio das suas respostas para depois serem transcritas, permitiram e receberam o TCLE assinado, o qual segue no apêndice deste trabalho.

A primeira entrevista aconteceu com a professora do 3º ano, ocorreu na própria sala de aula e durou aproximadamente 14 minutos. Já em um dia posterior aconteceu a segunda

entrevista, que foi com a professora do 2º ano, realizada na biblioteca da escola e durou em torno de 22 minutos. A última entrevista feita foi com a professora do 1º ano, também aconteceu na sala de aula e durou aproximadamente 15 minutos. Todas as entrevistas aconteceram em dias alternados.

Conforme Deslandes *et al.*, (2007), em colaboração sobre a entrevista, apresentam que seu propósito é gerar dados relevantes para uma investigação específica, por meio da abordagem protagonizada pelo entrevistador, de temas que fazem relação com a proposta da pesquisa. Desta forma, é possível obter informações e percepções fundamentais para a investigação e a construção de argumentos.

Diante desta premissa, ao tratar da contribuição de cada professora para a pesquisa, a docente do 1º ano, que aqui a chamaremos de Luzia², pôde colaborar com sua visão a respeito do recreio escolar como um momento importante para o desenvolvimento das crianças, pois eles se socializam e aprendem a trabalhar a importância de entender o próximo, a ouvir e estimular sua comunicação.

A professora do 2º ano, intitulada aqui como Lília, aponta o recreio como um fator para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Durante esse horário são estimuladas habilidades corporais, mentais e sociais, pois é o momento em que elas mais brincam, interagem, se socializam.

Para a professora do 3º ano, que aqui corresponde por Maria, o recreio é um dos momentos favoritos das crianças, elas podem brincar à vontade, tirar o estresse, se socializam e desenvolvem novas habilidades à medida que estão interagindo com os outros colegas. Desse modo, é um momento fundamental para o desenvolvimento das crianças.

No intuito de aprofundarmos a nossa geração de informações sobre o tema do recreio escolar consideramos ser importante também analisar o Projeto político pedagógico da escola na qual a pesquisa aconteceu para fins de compreensão da visão e importância do momento do recreio escolar como espaço lúdico e de lazer. Para isso, a análise documental foi necessária e com base em Lüdke e André (1986), é uma relevante ferramenta para a abordagem de dados qualitativos, pois pode ampliar as informações adquiridas por meio de outras técnicas e revelar aspectos inéditos de um determinado tema ou problema.

Para analisar o PPP da escola em que a pesquisa foi realizada, fizemos um roteiro de análise documental, o qual consta no apêndice deste trabalho. A gestão permitiu o

² São utilizados nomes fictícios para as professoras com a finalidade de preservação das suas identidades.

acesso tanto ao PPP, como também ao Regimento escolar. Desse modo, ambos foram analisados.

O projeto político pedagógico da escola foi atualizado no ano de 2024. Neste trabalho analítico, buscamos citações a respeito do recreio escolar como espaço lúdico e de lazer das crianças. No entanto, foi analisado que não há menções a respeito, consta apenas a Educação Física, sendo uma disciplina que oferece meios para a recreação e atividades físicas.

O regimento escolar analisado também foi atualizado no ano de 2024, nele estabelece diretrizes e normas que devem ser seguidas por todos os membros da comunidade escolar, contém as regras de convivência, os direitos e deveres de cada integrante da escola, organização pedagógica e outros aspectos. Contudo, nada menciona sobre o recreio escolar.

2.3 Local da pesquisa

A pesquisa aconteceu em uma escola da rede municipal da cidade de Araçagi–PB, a qual conta com 3 escolas e um CREI situados na zona urbana, e 24 escolas e um CREI na zona rural da cidade. Segundo o INEP, a rede municipal da cidade de Araçagi teve nota 3,9 e sua taxa de aprovação de 95,6 nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A instituição que foi local da pesquisa está localizada na zona rural, a 6 quilômetros de distância da cidade, desse modo a maioria de seus alunos são filhos de agricultores e trabalhadores da região local e vizinhas atendidas pela escola. Além da proximidade com a cidade, a autora já estudou nesta escola durante seu percurso de ensino fundamental, o que foi um aliado na escolha do local para ser realizada a pesquisa.

Atualmente, na instituição, funcionam as etapas da Educação Infantil até os anos finais do ensino fundamental. A partir de 2024, iniciou-se o regime integral para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na escola, conforme a Lei n. 14.640, de 31 de julho de 2023.

A escola possui um ginásio poliesportivo, no qual são praticadas as atividades de Educação Física, Recreação, Práticas Corporais, além de dar acesso à comunidade local para uso. E conta também com um pátio de recreação.

O corpo docente da escola é composto por 15 profissionais distribuídos entre as etapas da Educação Básica, também conta com uma equipe de apoio formada por 7

auxiliares de serviço, possui 2 cuidadores, 2 integrantes da equipe administrativa e 3 agentes administrativos.

2.4 Participantes da pesquisa

A pesquisa teve como participantes as crianças do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º ano) no momento da observação do recreio escolar e a atuação delas, e as professoras entrevistadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º, 2º e 3º anos.

A professora Luzia, atuante na turma do 1º ano, tem 44 anos, é casada, reside na cidade de Araçagi-PB, possui formação em Pedagogia há 10 anos e trabalha há 7 anos como professora. Essa participante, por meio de suas respostas, enxerga o recreio escolar como um momento capaz de desenvolver as crianças, pois elas estão a todo momento em interação com os colegas, brincam, se socializam, aprendem a lidar com suas emoções e com a dos demais.

A professora Lília, atuante na turma do 2º ano, tem 52 anos, é casada, mora no município de Araçagi, na Paraíba, possui licenciatura em Pedagogia há 27 anos e trabalha como professora efetiva da rede municipal há 27 anos. A participante contribui que o recreio escolar é um horário em que é desenvolvida a socialização entre as crianças, as brincadeiras praticadas nesse momento possibilitam que os alunos interajam entre si, estimulando a criatividade, habilidades corporais, solução de problemas, e mesmo que ocasionalmente possa haver conflitos, com uma boa mediação será resolvido.

Por sua vez, a professora Maria, atuante na turma do 3º ano, tem 43 anos, é casada, mora na cidade de Araçagi-PB, possui formação em Psicopedagogia há 22 anos e especialização em Neuropsicopedagogia; trabalha como professora há 22 anos. A participante aponta o recreio como momento fundamental para as crianças, mas é necessário haver planejamento para este horário, entende que através das brincadeiras praticadas no recreio são desenvolvidas habilidades mentais e corporais, além de estimular o desenvolvimento social dos alunos por meio das interações que acontecem durante esse momento.

As crianças que foram o público alvo da observação tinham em torno de 6 a 10 anos, por serem alunos das turmas iniciais do ensino fundamental. A observação

permitiu-nos aprofundar no recreio escolar, vivenciá-lo e compreender a importância desse momento para as crianças.

As aulas iniciavam às 7 da manhã e eram finalizadas às 15 horas, há uma pausa para o lanche da manhã, que ocorre por volta das 9 horas, o almoço e recreio das 11 ao meio dia e mais uma pausa para o lanche da tarde, às 14 horas. As crianças tinham somente um horário de recreio. Ressalta-se que os alunos do 1º ano estavam tendo aula apenas até 11 horas, pois a professora oficial estava de licença, desse modo uma professora substituta estava a frente da turma naquele momento.

Como no 1º ano as crianças estavam tendo aula apenas até 11 horas, após o lanche, a maioria das vezes as crianças eram guiadas novamente para a sala de aula e o recreio acontecia na própria sala. Lá elas brincavam entre si, com os jogos educativos distribuídos no recinto, ou de brincadeiras como roda-roda com cantigas populares, e os próprios brinquedos que ali tinha. Durante esse momento, sempre ficava com a professora ou uma auxiliar para observá-los.

Às 11 horas, os alunos do 2º e 3º ano eram liberados para o almoço, geralmente levavam em torno de 30 minutos para almoçar, e logo após a maioria seguia para o ginásio poliesportivo da escola, no qual também se encontravam outros alunos do 4º e 5º ano. Para as crianças brincarem lá, era necessário sempre o monitoramento de algum responsável da escola, seja auxiliar ou da gestão, para caso acontecesse conflitos ou acidentes.

A seguir mostramos imagens do Ginásio poliesportivo e do parquinho da escola.

Figura 1: Ginásio poliesportivo



Figura 2: Parquinho



Fonte: Dados da pesquisa.

Destacamos que, mesmo sendo uma quantidade razoável de crianças em um mesmo local, elas sabiam se distribuir pelo espaço, sem interferir na brincadeira do outro. Os alunos das turmas observadas interagiam com os de turmas superiores, mas na maior parte das vezes brincavam entre seu próprio grupo.

Notamos que os que não ficavam no ginásio preferiam brincar no pátio e no parquinho. Poucos ficavam nos bancos distribuídos, geralmente eram pequenos grupos que não queriam estar nas brincadeiras que aconteciam naquele momento. Entre as brincadeiras mais praticadas, estava o pega-pega, polícia e ladrão, futebol, baleada, corrida e amarelinha. As meninas geralmente ficavam em seus grupos, principalmente as do 3º ano, já as menores se socializavam mais com os meninos.

Figura 3: Sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4: Corredor para o ginásio poliesportivo



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre conversas ocasionais com as crianças, relataram que o recreio é fundamental para elas, podiam brincar, conversar, comer, correr e pular sem reclamações. Opinaram que é um dos momentos favoritos deles na escola, mas o tempo era muito pouco e passava muito rápido.

Durante o período de observação ocorreram poucos conflitos, os que aconteceram foram por motivos relacionados às regras das brincadeiras ou a alguma atitude do colega, mas eles logo buscavam solucionar o problema, a maioria das vezes entre eles, outras buscavam a ajuda de um funcionário da escola que estavam ali dispostos.

2.5 Análise de dados

Após a geração das informações feita na pesquisa, chega o momento de analisar e interpretar os dados. Conforme Gil (2008, p. 156), "a análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto pela investigação." Ou seja, com a análise, se obterá respostas ou não para o questionamento principal da pesquisa.

A geração de dados ocorreu mediante entrevistas semiestruturadas, as quais foram realizadas presencialmente com as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, também por meio da observação participante com as crianças durante o horário do recreio, e a análise documental do PPP e do regime escolar de uma escola da zona rural da cidade de Araçagi-PB.

Escolhemos como forma de analisar os dados a análise temática, a qual, para Braun e Clarke (2006, p. 3), é "[...] uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, que pode potencialmente fornecer um conjunto rico e detalhado, ainda que complexo de dados". Desse modo, este tipo de análise nos permite elaborar uma descrição mais minuciosa e específica acerca de um tema pontual, no contexto da análise de dados.

As categorias temáticas surgiram *a priori*, conforme os nossos objetivos, desse modo elencamos as seguintes categorias: a visão sobre o recreio escolar, o recreio no dia a dia escolar, as contribuições do recreio escolar e o recreio escolar e suas possibilidades. Diante disso, apresentamos no próximo capítulo os subsídios teóricos que embasam esse estudo e o diálogo com as informações geradas na pesquisa.

3 SUBSÍDIOS TEÓRICOS E O DIÁLOGO COM AS INFORMAÇÕES GERADAS NA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos, de acordo com nosso aporte teórico e relacionado com os dados obtidos por meio da pesquisa, discussões e considerações a respeito do recreio escolar, a relação entre o recreio e o processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança, e este intervalo como um espaço lúdico.

3.1 O recreio escolar: considerações iniciais

O recreio ou intervalo³ entre as aulas está presente no cotidiano da escola. Conforme Ferreira (1999, p. 1721), é um “período para se recrear, como, especialmente, nas escolas, o intervalo entre as aulas”.

Em análise etimológica da palavra “recreio”, percebe-se que a sua origem tem raiz no termo recreação, que segundo Gaelzer (1979, p. 59), é “uma experiência na qual o indivíduo participa por escolha, devido ao prazer e à satisfação pessoal que obtém diretamente dela.”

De acordo com Ramalho (1996), no ambiente escolar, o recreio é um período no qual as crianças interagem umas com as outras, compartilham experiências similares e avaliam em conjunto situações vivenciadas, realizam atividades que incorporam suas experiências passadas, expectativas para novas experiências e interações com seus colegas.

Diante desta consideração, as professoras ao serem inquiridas sobre quem são os principais sujeitos envolvidos durante o recreio nos anos iniciais do ensino fundamental e como é a interação entre eles durante esse momento, destacam que:

As crianças são os principais envolvidos, pois é um dos momentos favoritos delas; interagem por meio de brincadeiras, jogos, conversas, formas que usam para se socializarem (Professora Luzia).

Os alunos são os principais envolvidos; eles interagem bem, apenas um ou outro que acaba tendo algum conflito na hora das brincadeiras, jogos, alguns alunos são mais violentos, pensam apenas em si, já tem outros que são mais calmos (Professora Lília).

³ Nesse trabalho utilizaremos esse termo como sinônimo de recreio.

As crianças são as principais envolvidas, pois é um dos momentos favoritos delas, e a interação entre elas é coisa de criança, hora estão bem introduzidas, hora não podem nem se tocar, então temos que estar sempre atentos para supervisioná-los nesse momento para que nada saia do controle (Professora Maria).

As respostas destacam as crianças como os principais envolvidos no intervalo escolar. Através da interação nesse momento, elas desenvolvem habilidades sociais, emocionais e cognitivas, além disso, as professoras também ressaltam a necessidade de supervisão e acompanhamento durante as atividades neste horário para garantir um ambiente seguro e saudável para as crianças.

No entendimento de Bachelard (1993), o espaço do recreio é visto como um local onde as crianças vivenciam experiências, estabelecem relações e exercitam sua criatividade com seus colegas. O pátio da escola, ao ser utilizado e explorado pelas crianças, adquire significado como um local de convívio. É nesse ambiente que as crianças se apropriam do espaço, tornando-o em um lugar onde interagem, expressam-se verbalmente, constroem amizades e compartilham conhecimentos, desse modo, desenvolvem culturas entre si.

Nessa direção, a discussão empreendida por Fernandes (2006) revela que os espaços de recreio oferecem uma dinâmica única em comparação com a sala de aula; podem proporcionar um ambiente amplo, confortável e com opções de escolha para as crianças. Além disso, possibilita interações diversas entre os alunos de diferentes idades e gêneros. Apesar de possíveis problemas estruturais nos pátios, é importante pensar em espaços adequados para a recreação que favoreçam a interação entre as crianças.

O que se observa, como diz Vygotsky (1998), é que a interação social é fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que é por meio das interações com os outros que a criança constrói seu conhecimento e desenvolve suas habilidades cognitivas e socioemocionais. Dessa forma, o recreio escolar se torna um ambiente rico em oportunidades de interação e socialização, que favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, como a cooperação, a negociação, a resolução de conflitos e a empatia, fundamentais para a formação do indivíduo.

Nesse eixo discursivo, o recreio é o espaço no qual as amizades são criadas em jogos animados de pega-pega e onde os conflitos entre as regras das brincadeiras podem ser resolvidos por meio da tradicional pedra-papel-tesoura. Esse momento possibilita que a criança possa adquirir muitas lições para seu desenvolvimento pessoal, como aprender a se

juntar a um grupo para brincar, compreender e selecionar e negociar as regras desses jogos, lidar com diferentes tipos de personalidades e também aprender a desfrutar situações em benefício próprio (Sluckin, 1981).

Socialmente, o recreio é visto como o momento de as crianças gastarem energia, extravasar, relaxarem ou se alimentar; já para os professores, é o momento de uma pausa em meio às suas atividades docentes. Em muitas escolas, este intervalo é encarado como um desperdício de tempo, no qual não há desempenho suficiente na aprendizagem escolar (Neuenfeld, 2003).

Por isso, questionamos as professoras sobre quais são as principais possibilidades que observam durante o recreio, tanto para elas como para as crianças, as respostas foram as seguintes:

Para os professores é um momento para pararmos um pouco, esfriar a mente; para as crianças é um dos horários preferidos, porque comem, podem brincar a vontade, interagir com os outros alunos, relaxarem para depois voltar para a sala de aula novamente (Professora Luzia).

Para nós professores é o momento que temos para respirar, arejar um pouco a mente, mas também não deixamos de nos preocupar e estarmos atentos às crianças. Para elas é um dos principais momentos, porque podem brincar livremente, socializar, comer (Professora Lília).

Para os professores se torna cansativo, porque seria um momento para descansarmos, mas com todo cuidado que temos com as crianças para que não aconteça nada grave, estamos sempre atentos a elas; e entre os alunos acredito que é um dos melhores momentos da escola quando saem para o recreio, por isso temos que deixar eles bem à vontade mesmo, porque quando estão bem estressados, é nessa hora relaxam, criam vínculos e deixam a criatividade agir (Professora Maria).

Evidencia-se que apesar de ser um momento cansativo para as professoras, visto que precisam estar atentos e cuidar dos alunos, o recreio é fundamental para as o desenvolvimento dos aspectos sociais, emocionais e físicos das crianças, pois permite que se expressem, se divirtam e aprendam de forma mais lúdica e descontraída.

É na hora do recreio que as crianças colocam em ato a sua atividade mais intensa e favorita, o brincar, entretanto, como já citado, é frequentemente desvalorizado por algumas pessoas, por ser visto como algo improdutivo. Essas pessoas que não valorizam o recreio escolar acreditam que, durante o recreio, as crianças não estão em processo de

aprendizagem e, conseqüentemente, não contribuem de forma significativa para a sociedade. Este momento é visto como um período destinado unicamente à diversão, de descanso antes de retornar às atividades acadêmicas ou profissionais, uma forma de relaxar após as mais exigentes atividades da sala de aula. Dessa maneira, o recreio é entendido como uma perda de tempo e ineficiente em termos de produtividade para uma sociedade capitalista (Sommerhalder *et al.*, 2020).

A rotina escolar é desafiadora e as atividades durante o recreio são cheias de contradições e tensões, não sendo possível encontrar um aluno apto à docilidade, como muitas vezes é idealizado, e ansioso para se adaptar ao formato escolar. Durante o recreio, acontecem diversas interações, com jogos de interesses e conflitos, uma vez que as crianças mantêm sua capacidade de expressar indignação e de criar brincadeiras, mesmo diante de regras escolares mais rígidas (Faria, 2002).

Conforme reflete Narodowski (1994, p. 45), “o corpo na escola não é criativo; não ocupa um lugar relevante; é censurado; está, enfim, desprezado”. Percebemos então que as crianças possuem apenas o intervalo como momento destinado ao brincar, ao lazer e de práticas consideradas não "sérias" e significativas para as aprendizagens escolares. Mas, será mesmo que durante o recreio não acontece o desenvolvimento das aprendizagens das crianças?

Ficam explícitas as indagações de como as crianças agem no recreio escolar; quais brincadeiras praticam; se há de fato neste momento a capacidade de contribuir no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, entre demais outras nas quais são necessárias respostas.

Neuenfeld (2003) aponta que, apesar de o recreio ser estruturado pela escola e haver supervisão de adultos responsáveis, as crianças interagem entre si durante este período, criam trocas, socializam, compartilham brincadeiras e confusões que mudam a dinâmica escolar.

Com base em Silveira (*et al.*, 2015), a partir de constatações após estudos sobre o tema, foi evidenciado que esta visão do recreio sendo um momento de descontração e desordem, sem controle no contexto escolar, destacou-se cada vez mais ao passo da liberdade e ausência de intervenções de adultos para com as crianças, estas sendo isentas da intencionalidade e relações de hierarquias.

Questionamos então como era trabalhado a supervisão e mediação dos conflitos que podiam surgir durante o período do recreio escolar, as professoras destacaram que:

Às vezes surgem pequenos conflitos, mas com a mediação certa logo são resolvidos, apenas em casos mais graves que recorremos à gestão ou aos responsáveis familiares (Professora Luzia).

Primeiro tentamos solucionar aqui na escola, chamamos a direção; só costumo mandar para casa se for algo muito grave, mas geralmente são conflitos que podemos lidar e solucionar aqui entre professores e a gestão (Professora Lília).

Com apoio de toda turma pedagógica da escola, os professores, a direção; evitamos que aconteça conflitos, mas como criança é criança, as vezes acontece, e estamos sempre atentos, juntos, para ser resolvido, e quando coisas maiores acontecem, como cair e machucar, temos suporte da prefeitura para mandar um carro e tomar providências até a família responsável chegar (Professora Maria).

As professoras destacam a importância da supervisão e mediação dos conflitos que podem surgir durante o recreio escolar. Elas ressaltam que é fundamental estar atento e agir rapidamente no caso de pequenos conflitos, buscando resolver a situação com a mediação adequada. Em casos mais graves, é necessário recorrer à gestão da escola ou aos responsáveis familiares. Através do trabalho em conjunto, é possível garantir um ambiente seguro e acolhedor para as crianças durante o recreio escolar.

Segundo o Parecer CEB nº 02/2003, é recomendado que a escola inclua o tempo destinado ao recreio na Carga Horária de forma planejada e alinhada com a sua Proposta Pedagógica. E ainda acrescenta que:

Não poderá ser considerado o tempo do recreio no cômputo da Carga Horária do Ensino Fundamental e Médio sem o controle da frequência. E, a frequência deve ser de responsabilidade do corpo docente. Portanto, sem a participação do corpo docente não haverá o cômputo do tempo reservado para o recreio na Carga Horária do ano letivo dessas etapas da Educação Básica (Brasil, 2003).

Os excertos evidenciam que planejar o recreio pode contribuir positivamente no aproveitamento deste período (Araújo *et al.*, 2022), pois, mesmo que seja um momento de descanso e socialização para os alunos, na grande parte das escolas também é o horário no qual acontecem comportamentos explosivos, acidentes, brigas, os quais não condizem com princípios pedagógicos, no entanto, acabaram por se tornarem constantes neste espaço de tempo.

Ao questionarmos as professoras sobre como lidam com eventuais problemas ou conflitos que possam surgir durante o recreio escolar, elas apontaram que:

Não há muitos conflitos entre eles, os que acontecem são por coisas pequenas, fáceis de serem solucionadas, em algumas vezes chamo a atenção, mas nada muito grave (Professora Luzia).

Se for da minha turma, eu já chamo para a sala e busco entender o que aconteceu, os motivos, para poder solucionar o problema (Professora Lília).

Estamos sempre atentos para caso conflitos aconteçam, para ter uma solução rápida. Caso aconteçam coisas mais graves, chamamos os responsáveis. Mas ultimamente o que acontece aqui dentro são pequenas divergências, e os professores, juntamente com os alunos e a secretaria, conseguem desenvolver as dificuldades e deixar fluir normalmente (Professora Maria).

As respostas indicam a importância de haver uma mediação correta para eventuais conflitos que possam surgir, desse modo é relevante existir assistência e supervisão durante o recreio escolar.

Consoante Brougère (1997, p. 80-81), "Onde há violência real não existe mais brincadeira. As crianças sabem distinguir, perfeitamente, a verdadeira briga da brincadeira". Entretanto, essa visão é bem difícil de ser compreendida por um adulto, pois a brincadeira é desenvolvida no campo do faz-de-conta.

Além de momentos de relaxamento, brincadeiras e socialização, esses episódios conflituosos, de disputas, nos quais as crianças se socializam, possibilitam que elas aprendem entre si, a interagir com o outro, a aprender a respeitar e se comunicar, relacionar seus sentimentos (Delalande, 2001).

Para esta mesma autora, em outra obra (2009), o recreio, embora tenha essa dualidade de relações entre amistosas e conflituosas, é um momento essencial para as aprendizagens, tanto sociais quanto da própria cultura infantil, além do seu desenvolvimento. Essas aprendizagens se dão entre as próprias crianças.

Embora as obras de Freire (1983) não estejam relacionadas ao recreio escolar, ele traz um ponto pertinente sobre a necessidade de a escola tornar-se um ambiente mais acolhedor e democrático:

É preciso e até urgente que a escola se vá tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria e que não falte, contudo o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade (Freire, 1993, p. 80).

Notavelmente, a escola desempenha um papel fundamental na educação das infâncias, e o recreio pode ser visto como um momento de relevante importância para trocas de conhecimento entre as crianças e também com os adultos. Por isso, é importante que os educadores estejam cientes das experiências culturais das crianças, para poderem valorizar as brincadeiras vivenciadas em seu dia a dia e enriquecer ainda mais o aprendizado durante o recreio.

Ao questionar quais alternativas poderiam ser tomadas em relação às vivências das crianças na hora do recreio, em suas observações, Neuenfeld (2003) aponta para intervenções pedagógicas. É essencial que a instituição se comprometa em transformar o recreio escolar em um momento educativo integrado ao projeto político-pedagógico da escola e necessita-se que todos os setores da instituição estejam envolvidos nesse processo.

Diante das considerações apresentadas sobre o recreio escolar, é possível concluir que este momento de pausa e convivência entre as crianças é fundamental para o seu desenvolvimento integral. Ao fazer desse horário um momento de aprendizado e integração, a instituição promove não apenas o desenvolvimento físico e social dos alunos, mas também o seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, ao envolver todos os setores da instituição nesse processo, é possível garantir que as atividades e ações realizadas durante o recreio estejam alinhadas com os objetivos e valores da escola, o que contribui para a formação integral das crianças.

A seguir, fazemos apontamentos, refletindo, de acordo com nosso aporte teórico e os dados obtidos por meio da pesquisa, a respeito do recreio e seu processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança.

3.2 O recreio escolar, o processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança

O brincar é uma condição primordial para a aprendizagem da criança, pois é um direito infantil. Conforme a resolução nº 7, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, no Art. 9, parágrafo segundo, apresenta-se que:

As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, aqueles que compõem a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo,

pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola (Brasil, 2010).

Diante disto, é fundamental que as escolas estejam atentas não apenas ao que é ensinado em sala de aula, mas também às práticas cotidianas que influenciam na formação dos estudantes como cidadãos críticos e responsáveis. A consideração desses aspectos implícitos contribui para uma educação mais humanizada e eficaz, que busca o desenvolvimento integral dos indivíduos.

As crianças não desenvolvem culturas independentes, no ambiente social vazio e não possuem total autonomia na sua socialização. Isso implica que elas têm uma autonomia limitada, já que suas respostas, jogos, brincadeiras e interpretações da realidade são influenciados pelas interações com adultos e outras crianças (Pinto; Sarmento, 1997).

É relevante destacar que o aspecto lúdico desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo e social das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental. Conforme Piaget (1971), é nesse período que a imaginação e criatividade das crianças se desenvolvem com maior intensidade.

Neste ponto, entendemos que o recreio está na rotina escolar, visto como um tempo destinado ao lazer, relaxamento, como uma recarga de energias para as crianças, pois neste momento elas podem brincar, socializar e jogar.

Nessa direção, a discussão empreendida por Souza (2009) revela que é importante que a escola priorize a interação das crianças, desse modo, é necessário oferecer oportunidades como o recreio escolar. Esse momento de convívio social pode favorecer o surgimento de novas relações culturais, através da criação e recriação de atividades e formas de socialização. Durante o intervalo ou recreio escolar, as crianças têm a chance de se relacionar com outras de forma mais livre e espontânea, diferente do ambiente mais controlado da sala de aula.

As professoras relatam, ao serem questionadas sobre como percebem a relação entre o recreio escolar e o desenvolvimento da socialização e das habilidades socioemocionais das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que:

Como são crianças que estão iniciando o ensino fundamental, percebo a importância de estarem juntas para poderem ter um desenvolvimento melhor; se socializarem, aprimorarem seus conhecimentos sociais e saber lidar melhor com suas relações emocionais (Professora Luzia).

É bom para eles, ajuda muito, porque vejo que quando o aluno está estressado, com raiva, ao ir para o recreio, ele libera esses sentimentos e voltam mais calmos. Lá eles podem brincar, interagir com os outros, contribuir até na própria comunicação (Professora Lília).

Muitos deles são bem sociáveis, outros são criados numa bolhinha e até fazemos um vínculo com os outros colegas, dá um certo trabalho, mas devagarinho vamos construindo que a brincadeira tem que ser em conjunto, tem que ter a relação de amizade entre eles. Mas é um trabalho bem complicado quando eles são criados nessa bolha, porque precisa inseri-los no grupo, mas a gente consegue. Tem crianças aqui que, quando chegaram, o pai ou a mãe ficavam do lado, e a criança não podia correr, não podia brincar, mas quando começamos a trabalhar esse afastamento, a criança, devagarinho, começou a interagir com os outros e ter um desenvolvimento melhor (Professora Maria).

Diante disto, é fundamental considerar o recreio como um importante momento para o desenvolvimento de relações e habilidades emocionais. É neste momento que podem praticar de forma mais livre a socialização com os demais.

O que se observa, como diz Delalande (2001, p. 263), ao tratar dos alunos no horário do recreio é que:

[...] eles retomam do mundo dos adultos o princípio de uma organização social autoritária e hierárquica, tal qual eles a vivem em suas famílias e nas instituições que os recebem, aspirando pouco a pouco um ideal igualitário que recebem na imersão num país democrático.

Dentro dessa ótica, é no recreio que as crianças podem vivenciar tanto a colaboração e a união, como também a exclusão e os conflitos presentes na sociedade em que estão inseridas.

É preciso levar em consideração que o gênero e a sexualidade estão presentes no recreio escolar, já que as interações entre os alunos durante esse momento podem abordar questões relacionadas a tais temas citados. Nas palavras de Louro (2001, p. 61), “gestos, movimentos, sentidos são produzidos no espaço escolar e incorporados por meninos e meninas, tornam-se partes de seus corpos. Ali se aprende a olhar e a se olhar, se aprende a ouvir, a falar e a calar; se aprende a preferir”. O horário do recreio pode ser um ambiente onde essas questões se manifestam de forma mais significativa.

No entendimento de Wenetz (2012), a partir de estudos culturais e de gênero nas práticas corporais que acontecem no pátio escolar/recreio, pôde-se observar que as brincadeiras das crianças são influenciadas por questões de gênero e sexualidade, o que limita a liberdade e autonomia dos pequenos. Nem todas as crianças brincam juntas, fazem o que desejam ou se divertem da forma que gostariam no ambiente escolar. As brincadeiras

são marcadas por estereótipos de gênero⁴ e questões sexuais, e cada espaço no pátio é destinado a atividades específicas, o que resulta em disputas, negociações e imposições.

Durante o período de observação do recreio na instituição onde foi local de pesquisa, pode-se notar que a maioria das crianças brincavam juntas, principalmente as do 1º e segundo ano, já as do 3º ano havia certa divisão, as meninas formavam grupos e interagem em maior parte entre si. As brincadeiras eram praticadas pela maioria, sem distinção de gênero, apenas quando brincavam com os brinquedos, sendo que as meninas preferiam bonecas e os meninos carrinhos ou algum boneco de super-herói.

De acordo com Brougère (1998), a cultura em que a criança está imersa desempenha um papel fundamental na formação de sua cultura de brincar, e esta cultura lúdica pode variar consoante o meio social, condições econômicas, idade, gênero e outros marcadores sociais.

Na ausência de intervenção de adultos, a formação de pequenos grupos entre as crianças no pátio da escola se revela como um aprendizado de sociabilidade. Nesse ambiente, elas desenvolvem habilidades de convivência, confrontam-se e gerenciam suas relações interpessoais de forma autônoma. É por meio dessas interações que as crianças experienciam dinâmicas de poder dentro do grupo, o que as desafia a assumir um papel definido entre seus pares (Delalande, 2001).

Segundo apontam Taille *et al.*, (1992, p. 24):

[...] Vygotsky tem como um de seus pressupostos básicos a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem.

A partir dessa argumentação, destacamos então a importância das relações sociais no processo de aprendizagem das crianças. Dessa maneira, o recreio é fundamental para este desenvolvimento, pois é um dos momentos que mais possibilitam esta troca de interações entre os sujeitos.

As professoras, em seus relatos sobre de que forma a interação durante o recreio pode contribuir para a construção de relações de amizade e empatia entre as crianças, consideram que:

⁴ Expressão usada para indicar que as brincadeiras praticadas possuíam divisão entre as consideradas femininas e masculinas. Como destaca Wenetz (2012, p. 207), “As brincadeiras são generificadas e sexualizadas e ocupam diferentes espaços no pátio. Tais espaços são disputados, negociados ou impostos”.

Ao passo em que eles brincam, interagem, compartilham brinquedos, trabalham a amizade e a empatia, pois aprendem a importância de entender o outro colega, a dividir, a ouvir (Professora Luzia).

A partir da socialização que o recreio proporciona para eles, é possível ver o seu desenvolvimento quando interagem com os colegas, brincam, se ajudam, despertando novas experiências e aprendizados (Professora Lília).

Quando brincam com jogos em conjunto, definimos grupos e explicamos que ali não tem rivalidade, é só para manter a brincadeira e assim tentamos relacionar essas coisas para que se tornem cidadãos de bem, críticos e que saibam trabalhar em grupo, aceitando a opinião e respeitando o próprio colega (Professora Maria).

As professoras ressaltam a importância da interação durante o intervalo como um momento essencial para o desenvolvimento de relações de amizade e empatia entre as crianças. Durante esse momento de convivência, descontração e experiências, os alunos têm a oportunidade de aprender a importância de entender o próximo, compartilhar, ouvir e se solidarizar.

É importante não apenas considerar o recreio como um intervalo entre as aulas, mas sim como um período e ambiente que favorecem a ocorrência de relações, conflitos, negociações, interações, criações e inovações entre as crianças. É durante este período que se pode destoar do currículo e de formas tradicionais de disciplina e controle, o que potencializa tanto a sala de aula quanto a proposta pedagógica da escola (Steffens *et al.*, 2018).

Por isso, precisamos considerar que, desde a primeira infância, as crianças estão constantemente envolvidas em interações que as moldam e as influenciam. Ao reconhecê-las como sujeitos ativos e capazes de agir, é possível observá-las em um momento crucial em que interagem com as particularidades de sua idade, ambiente social e cultural.

Reconhecer a produtividade das interações infantis amplia a compreensão sobre as infâncias e possibilita compreender que, por meio de diversas formas de expressões, como pela fala, movimentos, olhares, as crianças de diferentes idades criam maneiras de agir e se relacionar em contextos específicos. Elas também questionam e constroem significados, culturas, laços de confiança e pertencimento a grupos. Isso leva a questionar as noções

pré-concebidas de ingenuidade, fragilidade e incapacidade que frequentemente são atribuídas às crianças desde cedo (Silveira *et al.*, 2015).

De acordo com Lopez (2010), as crianças brincam na escola apenas durante o período designado para essa atividade. Contudo, o recreio ainda pode ser cancelado em caso de mau comportamento ou se o aluno não concluir alguma tarefa em sala de aula, por exemplo. É importante ressaltar que a aprendizagem pode ocorrer fora da sala de aula e trazer significados importantes para o conhecimento adquirido pelas crianças.

A partir de um estudo de observação sobre o recreio enquanto espaço e tempo de produção, além das interações infantis, foi possível que Amaral e Michel (2015) destacassem algumas percepções pertinentes acerca das crianças nesse horário.

Nesse sentido, com base em Amaral e Michel (2015), notou-se que as interações infantis estão permeadas por dinâmicas de poder, o que evidencia desde as primeiras observações que as crianças são capazes de influenciar a organização das brincadeiras, do espaço e do tempo durante o recreio. Além disso, as regras disciplinares desempenham um papel importante na criação de um ambiente propício para as brincadeiras, estabelecem limites e direcionam as atividades. As estratégias disciplinares adotadas pelas crianças determinam quem pode participar das brincadeiras e como o espaço é utilizado.

Segundo Delalande (2012), as pesquisas atuais sobre o recreio evidenciam uma socialização horizontal entre as crianças, o que complementa a aprendizagem proveniente dos adultos e se baseia nela para se estruturar. A autora aponta a relação entre as aprendizagens no recreio e aquelas realizadas em outros contextos; ela ressaltar que desde a infância, as crianças aprendem no recreio a importância de fazer amigos, ser educado, corajoso, prestativo, afetuoso, entre outros valores.

Dessa forma, além de proporcionar momentos de diversão e descontração, o recreio também contribui para a socialização, integração e fortalecimento dos laços de amizade entre as crianças. Portanto, é importante que as escolas adotem medidas para garantir um recreio seguro, inclusivo e saudável, que vise o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos.

Logo em seguida a esses apontamentos, discutiremos sobre o recreio escolar como um espaço lúdico.

3.3 O Recreio escolar como espaço lúdico

O brincar é um direito da criança, que possibilita desenvolver habilidades, conhecimentos, a coletividade, pois é na brincadeira que se constroem interações sociais. A brincadeira é a atividade principal da infância, é recreativa, livre, sem delimitações (Almeida, 2013).

Conforme Kishimoto (2010, p. 1):

[...] O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Movidos por esse entendimento, no processo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, brincar desempenha um papel crucial no desenvolvimento e aprendizagem das crianças; lhes permite explorar e descobrir um mundo de novas experiências. Essa atividade essencial contribui significativamente para o processo educativo nas primeiras infâncias.

Ao considerar a importância do brincar no desenvolvimento infantil, questionamos as professoras sobre de que forma o recreio escolar pode contribuir para essa vivência nas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As respostas foram as seguintes:

Eu acredito que contribui para poderem se socializar melhor com outras crianças, para poderem ter um desenvolvimento social rico (Professora Luzia).

Contribui de forma lúdica, como com jogos, brincadeiras de competição, pega-pega, e vejo como um aprendizado para desenvolver a socialização, a interação entre eles, desse modo contribuindo com suas aprendizagens (Professora Lília).

Nos anos iniciais, é uma forma bem aproveitada, pois são bem menores, necessitando mesmo que tanto a aula como o recreio seja lúdico, para chamar mais atenção e eles tenham o desejo de voltar para a escola (Professora Maria).

Os relatos das professoras apontam o brincar no recreio escolar como um importante fator para contribuir com a relação de desenvolvimento social das crianças, pois a constante interação com os demais colegas durante este momento estimula sua comunicação, soluções de problemas e a criatividade.

Segundo Wallon (2007), todas as atividades infantis são de natureza lúdica, pois são realizadas por si mesmas antes de poderem ser incorporadas em um plano de ação mais amplo que as direcione e as transforme em um meio específico. O ato de brincar possui um

valor significativo em diversos momentos e aspectos do desenvolvimento infantil, o que resulta em avanços reais nos aspectos cognitivo, afetivo e motor.

Brincar vai muito além de simples diversão, é uma parte essencial da cultura de cada criança. Conforme Oliveira (2007, p. 23):

O ato de brincar não representa apenas um momento de ócio da criança, ele é normal durante a infância. Em meio a essa atividade tipicamente pueril, o infante também descobre os valores do mundo que o cerca e, assim, constrói-se como indivíduo pertencente a um grupo social. Dessa forma, pode-se conceber a brincadeira como um dos elementos responsáveis pelo enraizamento de valores culturais.

Depreendemos do trecho anterior que, através do brincar, a criança desenvolve diversas habilidades e competências, como a capacidade de análise, comparação, associação, cálculo e criação. Por conseguinte, o aspecto lúdico da brincadeira ajuda a criança a compreender o mundo ao seu redor, estimula sua inteligência, sensibilidade, habilidades e criatividade, além de promover a socialização com outras crianças e adultos.

As professoras, ao serem questionadas se acreditam no recreio como um fator estimulante da criatividade e da imaginação das crianças e como isso acontece na prática, aguentaram que:

Sim, acredito que pode ser estimulada no conversar, no agir, na forma como brincam entre eles, tudo é uma junção que capacita o desenvolvimento deles (Professora Luzia).

Sim, quando se envolve jogos, por exemplo, competições supervisionadas, pode estimular habilidades corporais, mentais, a própria criatividade entre eles para buscar saídas e respostas (Professora Lília).

Sim, com certeza, pois as crianças podem brincar de forma mais livre, explorar o ambiente e interagir com os colegas de maneira mais espontânea. Por isso a criatividade e imaginação são estimuladas ao passo em que elas brincam, buscam respostas e soluções de problemas, conversam e interagem uns com os outros (Professora Maria).

Estas considerações apontam como o recreio pode ser um momento propício para estimular a criatividade e a imaginação das crianças, o evidencia como um horário rico e fundamental para o desenvolvimento dessas habilidades, por meio da estimulação do explorar, do experimentar e do interagir uns com os outros.

As contribuições de Brougère (1998) afirmam que a cultura lúdica se desenvolve por meio da prática de brincadeiras, desde a primeira infância, à medida que a criança

adquire conhecimento lúdico via interações com outras crianças, observações e experimentações.

Dessa maneira, neste cenário discursivo, não poderíamos deixar de mencionar que a Constituição Federal de 1988, formulada conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos, reconhece a criança como um indivíduo com direitos próprios e estabelece que os pais, a sociedade e o poder público devem assegurar e respeitar esses direitos, conforme estipulado no artigo 227, que aponta:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão. (Brasil, 1988).

Consoante a essa ideia, observamos a importância de garantir o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças, além de assegurar-lhes condições adequadas para crescerem de forma saudável e com dignidade. Ainda estabelece a base legal para a implementação de políticas públicas e ações que visem garantir os direitos fundamentais das crianças, tais como educação, saúde, proteção contra a violência e exploração, entre outros.

Seguindo essa linha de pensamento, fazemos referência a Neuenfeld (2003), que destaca o quanto é fundamental enxergar o aluno como indivíduo em desenvolvimento e compreender a importância essencial do brincar em sua vida. É preciso garantir que o ato de brincar seja valorizado e proporcionar as condições necessárias para sua realização, sendo crucial apoiar as crianças para conseguirem se organizar neste espaço de diversão e aprendizado.

Segundo Souza (2009), durante as conversas com crianças sobre o recreio, o ato de brincar surge como um tema frequente. Para elas, esse momento é dedicado a atividades como correr, lanche, conversar e descansar. O recreio é associado pelas crianças à diversão, ao prazer e à satisfação; através do recreio, têm a oportunidade de aprender mais sobre si mesmas, sobre suas interações com o mundo e sobre os significados culturais que contribuem para a sua formação e desenvolvimento.

Na infância (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), principalmente, o ato de brincar é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois é através das brincadeiras que elas expressam suas emoções e experiências vividas. Assim, o

brincar deve ser encarado como uma atividade séria e fundamental para o crescimento infantil, pois proporciona espaço para que a criança externalize seus medos, problemas e angústias.

Com base nessas reflexões, acreditamos ser oportuno registrar que o brincar é uma vivência que inclui o corpo, elementos físicos, contexto temporal e espacial. De acordo com Velasco (1996, p. 78):

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade, tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

Nesse eixo interpretativo, a brincadeira pode ser praticada de diversas formas, seja de maneira coletiva ou individual. Não há a necessidade de seguir regras específicas, o que permite à criança ter mais liberdade para decidir se irá estabelecer regras, modificá-las, retirá-las ou até mesmo envolver mais participantes.

A escola deve proporcionar uma experiência de aprendizagem rica e significativa, a qual promova relações afetivas e incentive a descoberta de novos conhecimentos. Para isso, é fundamental que o ambiente escolar seja lúdico e utilize todos os seus espaços como ferramentas educativas, indo além da sala de aula tradicional. A diversidade de meios e recursos disponíveis na escola contribui para uma aprendizagem mais efetiva e enriquecedora para os alunos.

Vale salientar que compreendemos que uma abordagem não lúdica apenas reforça a ideia de que a escola se limita a aprender de forma mecânica na sala de aula e a divertir-se apenas durante o recreio ou em momentos secundários permitidos (Barbosa, 2015).

A perspectiva de Corsino (2009) aponta que, ao assegurar a brincadeira no ambiente escolar, é proporcionada às crianças a oportunidade de expressarem seus sentimentos, opiniões, gostos e visões de mundo. Além de também destacar a brincadeira como um momento de vivência cultural e troca de experiências. Logo, entendemos que o ato de brincar permite que as crianças experimentem situações do mundo adulto e desenvolvam suas habilidades de interação com ele.

Durante a fase de transição da educação infantil para o ensino fundamental, as crianças em processo de alfabetização enfrentam desafios complexos. Por isso, como destaca Moyles (2006, p. 26), “O comportamento de brincar é uma maneira útil de a criança adquirir habilidades desenvolvimentais – sociais, intelectuais, criativas e físicas”.

Nesse sentido, é necessário que o estudante seja abordado de maneira completa e considere todos os aspectos de seu aprendizado.

Dessa maneira, ratificamos que o recreio é um dos momentos mais apreciados na escola, no qual as crianças se envolvem em brincadeiras e jogos, conscientes do tempo limitado disponível e preocupadas em aproveitar ao máximo. Durante o recreio, as crianças têm a liberdade de agir conforme desejam, para criar e recriar brincadeiras de acordo com sua imaginação (Pereira, 2000).

Entre as atividades e brincadeiras mais comuns durante o recreio na escola em que a pesquisa foi realizada, as professoras apontam o seguinte:

Eles brincam de roda, toca, esconde-esconde, mas também, além de brincadeiras mais tradicionais, gostam de jogos educativos (Professora Luzia).

Vejo que eles têm mais preferência por brincadeiras tradicionais, como jogar bola, pega pega, baleada e brincar no parquinho (Professora Lília).

Ultimamente mais as práticas tradicionais, como jogo com bola, baleada, pular corda, amarelinha tradicional. Mas queremos nos adaptar para jogos que chamem mais a atenção deles, que despertem a lateralidade e outras habilidades, para sair desse contexto de apenas o tradicional (Professora Maria).

As atividades e brincadeiras mais comuns durante o momento do intervalo eram tradicionais, mas que desempenham papel fundamental no desenvolvimento da criança em diversos aspectos. Estimulam a movimentação corporal, a socialização entre os alunos e a expressão de sentimentos e emoções.

Em consonância com a literatura já exposta nesse trabalho, Almeida (1990) elucida que o recreio é um momento crucial para as crianças, uma vez que é nesse intervalo entre as aulas que elas se dedicam principalmente às brincadeiras. Essas atividades lúdicas desempenham um papel essencial no desenvolvimento infantil, pois permitem que a criança explore o mundo ao seu redor. Assim, o recreio não deve ser encarado apenas como um momento de diversão, mas sim como uma oportunidade para a criança interagir, experimentar e aprender de forma mais ampla. Nesse sentido, é possível perceber a importância e o valor que as crianças atribuem a este momento, já que é durante ele que elas têm a liberdade de realizar atividades que podem estar restritas ou proibidas durante a aula.

Entender a hora do recreio como um espaço de observação da cultura entre as crianças na escola ajuda a perceber como elas adquirem e constroem regras e valores sociais ao interagirem entre si, sem a presença de um adulto. Apesar de algumas crianças enfrentarem desafios nesse ambiente, como exclusão e competição entre grupos, o momento do recreio promove uma coletividade que a sala de aula restringe (Souza, 2013).

Compreendemos que o recreio, além de ser um momento de diversão e descontração para as crianças, também é um espaço rico em aprendizado sobre a cultura das relações interpessoais. É durante esse período que as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, compreender normas e valores da sociedade e experimentar diferentes formas de interação, sem a interferência de adultos. Portanto, o recreio como espaço lúdico não deve ser subestimado, pois desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na formação das crianças, proporciona um ambiente de liberdade e criatividade essencial para o seu crescimento.

A seguir, contém nossas considerações finais, nas quais fazemos apontamentos a respeito dos resultados obtidos na pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recreio escolar é de grande importância para as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, pois promove benefícios para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. Isso, pois, é durante o recreio que elas têm a oportunidade de se movimentar, brincar, interagir com os colegas, criar vínculos e amizades, além de estimular a criatividade, imaginação e resolução de problemas, já que as crianças possuem a liberdade de explorar novos brinquedos, inventar brincadeiras e experimentar diferentes formas de se divertir.

Desse modo, com o presente estudo, objetivamos compreender como o recreio escolar pode ou não contribuir no processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, buscamos analisar qual a concepção que os professores e crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm sobre o recreio escolar, caracterizar como acontece o recreio escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e quais sujeitos participam desse momento, identificar quais contribuições o recreio escolar vivenciado em um contexto escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode proporcionar para os seus envolvidos e analisar quais as possibilidades e dificuldades vivenciadas no recreio escolar por professores e crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para a metodologia, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, em um estudo de caso sobre o recreio dos anos iniciais do ensino fundamental, além de entrevistas semiestruturadas feitas presencialmente com as professoras, e a observação participante, com duração de 40 horas, sobre o comportamento das crianças e demais participantes neste intervalo, e também uma análise de documental do PPP e do Regimento Escolar.

Ao analisarmos qual a visão das professoras sobre o recreio escolar, foi possível compreendê-lo como um momento de socialização, o qual é capaz de ajudar no desenvolvimento social da criança, pois durante esse momento elas estão em constante interação com as demais outras, o que estimula habilidades corporais e mentais, e ao voltarem para a sala de aula após esse horário, tem um melhor aproveitamento. As crianças afirmaram ser o melhor momento para elas, pois podiam estar mais livres e brincar à vontade.

O recreio escolar foi caracterizado, a partir das nossas observações, como um dos momentos favoritos das crianças; é nesse momento que acontecem a maioria da interação

entre os alunos, eles se alimentam, brincam, principalmente de brincadeiras tradicionais, como futebol, pega-pega, baleada, além de outros tipos de jogos, e também aproveitam o parquinho. É nesse intervalo que pode acontecer a maioria dos conflitos e acidentes também, por isso as professoras destacam a necessidade de sempre haver supervisão dos alunos no recreio, pois caso aconteçam eventuais conflitos, haja a mediação correta e medidas de solução.

Identificamos na nossa pesquisa que o recreio escolar contribui na sociabilidade das crianças, é em suas interações que ocorre a construção de amizades e relações de empatia; podem aprimorar e despertar novas experiências, aprendizagens e habilidades, assim como saber lidar melhor com suas emoções e aperfeiçoar sua comunicação.

Analizamos também que, entre as possibilidades advindas com o recreio, destaca-se que, para os professores é a oportunidade de parar um pouco, acalmar a mente, mesmo que por poucos minutos; para as crianças torna-se uns dos seus momentos preferidos, no qual podem brincar, comer, interagir com os demais colegas, contribuições evidentes para seu desenvolvimento; no entanto, caso não haja um espaço adequado para comportar as atividades feitas durante esse momento ou suporte e planejamento para eventuais conflitos que possam acontecer no recreio escolar, pode gerar alguns obstáculos.

Os participantes da pesquisa tiveram positivas contribuições para este estudo; as professoras foram prestativas, responderam todas as perguntas da entrevista e auxiliaram em outras dúvidas sobre a temática; as crianças foram muito receptivas e tivemos a chance de conhecê-las mais durante o período da observação do recreio escolar.

Com relação à análise documental, na qual analisamos o projeto político pedagógico da escola e seu regimento escolar, foi possível constatar que não há menções sobre o recreio escolar, existe apenas a recreação e atividades físicas vinculadas à disciplina Educação Física.

Esta pesquisa possibilitou a oportunidade de se aprofundar em outros desdobramentos para dar continuidade às questões aqui estudadas. Desse modo, estudar o tempo destinado ao recreio escolar, os espaços usados pelas crianças, a importância de se planejar o intervalo, e a necessidade de palestras e formação continuada sobre a temática.

Diante disto, a pesquisa foi extremamente significativa na área profissional da autora, possibilitou aprofundar e adquirir novos conhecimentos a partir dos estudos feitos e com a colaboração dos participantes da pesquisa. Houve contribuições na vida pessoal também, pois foi possível conhecer as experiências das professoras e obter novas relações

e contatos. Consideramos ainda que esta pesquisa possui relevância para a academia, principalmente para o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*, pois ainda é uma temática pouco pesquisada, mas que é de grande importância. Assim, esperamos que esse estudo possa ser uma oportunidade de aprofundamento sobre o recreio escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, além de poder, auxiliar em outras pesquisas relacionadas ao tema aqui discutido.

Não poderíamos deixar de mencionar que para a realização da pesquisa, não houve grandes empecilhos, pois tivemos desde o início um bom diálogo com a gestão da escola, o que facilitou o acesso aos participantes colaboradores. Foram todos receptivos, desse modo realizamos a pesquisa com êxito.

Como já citado anteriormente, outros estudos podem ser ampliados e demandados a partir desta pesquisa; pode-se dar voz às crianças que participam do recreio, compreender o que gera os conflitos ocorridos nesse horário e quais são as medidas tomadas; discutir sobre a necessidade de espaços adequados para comportar este momento, a importância de existir mais debates e formações sobre o tema.

Ressaltamos que as nossas reflexões aqui tecidas não estão encerradas nem são verdades, pois essa pesquisa pode ser resignificada a partir de outro contexto, com outros atores sociais interessados em pesquisar e colaborar sobre o recreio escolar. Portanto, esperamos que o presente estudo tenha, de alguma forma, contribuído e despertado o interesse daqueles que atuam na área da educação a fim de aprofundar discussões sobre o recreio escolar e suas contribuições para as crianças.

A seguir apresentamos as nossas referências que subsidiaram o nosso aprofundamento sobre a temática, como também os apêndices desse trabalho.

Agradecemos, por fim, a todos os leitores que chegaram até aqui.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica técnicas e jogos pedagógicos**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1990.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: teorias e práticas**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- AMARAL, Alessandra; MICHEL, Caroline Braga. **Interações infantis no espaço e tempo de um recreio escolar da rede municipal de Pelotas/RS**. VI Congresso Internacional de Educação, 2015.
- ARAUJO, Francisca Célia Alexandre; SILVA, Maria Gorete da; PEREIRA, Maria Iratelma. **O intervalo cultural na escola: novas possibilidades de interações entre as crianças e o intervalo escolar**. Anais VIII Conedu. Campina Grande: Realize Editora, 2022.
- BACHELARD**, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BARBOSA, Rosemeire de Matos. **A escola sob o ponto de vista da “criança de seis anos”**. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso: Cáceres - MT, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Recreio como atividade escolar. **Parecer CEB/ CNE n. 02**. Brasília, DF, 2003.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB 7/2010**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, July 1998.
- BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.
- CORSINO, Patrícia. (Org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- DELALANDE, Julie. **La cour de récréation. Contribution à une anthropologie de l'enfance**. Presses Universitaires de Rennes, 2001.
- DELALANDE, Julie. Aprender entre crianças: o universo social e cultural do recreio. In: LOPES, Jader Janer Moreira; MELLO, Marisol Barenco de. (Orgs.) **O jeito de que nós crianças pensamos sobre certas coisas: dialogando com lógicas infantis**, Rio de Janeiro, Rovel, 2009, p. 23-41

DELALANDE, Julie. O pátio de recreio: lugar de socialização e de cultura infantis. In: BROUGÈRE, Gilles.; ULMANN, Anne-Lise (Org.). Aprender pela vida cotidiana. Campina: Autores Associados, 2012, p. 73-76.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FARIA, Eliane Lopes. “**Apesar de você...**”: O brincar no cotidiano da escola. Licere, Belo Horizonte, v.5, n.1, 2002, p. 13-22.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999.

FERNANDES, Odara de Sá. **Crianças no pátio escolar**: A utilização dos espaços e comportamento infantil no recreio. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olha d'Água, 1993.

GAELZER, Lênea. **Lazer, Bênção ou Maldição?** Porto Alegre: Sulina, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOPEZ, Danusa Mansur. **O que pode ser tão interessante na escola quanto à hora do recreio?**: em busca de práticas alternativas na escola contemporânea. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, 2010, Porto Alegre, BR-RS.

LÜDKE, Menga; André, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOYLES, Janete. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese, Porto Alegre: Artmed, 2006.

NARODOWSKI, Mariano. Cuerpo infantil y escolaridad moderna. Educação e a nova era. **Reflexão**, Campinas, v. 19, n. 58, p. 23-44, jan./abr. 1994.

NEUENFELD, Derli Juliano. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. Brincando de ser adulto. **Revista eletrônica do Instituto de Humanidades**. Volume VI, 2007, p. 23-33.

PEREIRA, B.O. **Um novo olhar sobre os espaços e tempos de lazer na escola. A prevenção da violência.** In: Congresso Internacional: Os mundos sociais e culturais da infância. Universidade do Minho, Braga: Portugal, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral; Cristiano M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PINTO, Manoel.; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Coord.) **As Crianças:** contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.

PRODANOV, Cristiano Cleber; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, Maria Helena da Silva. **O receio pré-escolar e a motricidade infantil na perspectiva de teoria da ecologia do desenvolvimento humano**, 1996. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

SILVEIRA, Alessandra Amaral; MICHEL, Caroline Braga; SILVA, Méri Roseane Santos. Recreio escolar: Espaço e tempo de produção de interações infantis. **Poiésis**, Tubarão. v.9, n.15, Jan/Jun 2015, p. 98 – 116.

SLUCKIN, Andy. **Growing up in the playground:** the social development of children. London: Routledge & Kegan Paul, 1981.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete; MAXIMO, Heliny de Carvalho. Recreio escolar de crianças do ensino fundamental: estudo de panorama de produções científicas brasileiras. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 3, p. 823-838, set./dez. 2020.

SOUZA, Ana Paula Vieira E. **As Culturas Infantis no Espaço e Tempo do Recreio: Constituindo Singularidade Sobre a Criança.** Belém, 2009. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal do Pará, 2009.

SOUZA, Karla Righetto Ramirez de. O recreio como lugar de pesquisa da cultura de pares infantis. 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 2013, Goiânia-GO.

STEFFENS, Carine Rozane; HORN, Cláudia Inês. O recreio escolar e as experiências das crianças. **Debates em Educação**. Vol. 10, Nº. 22, Set./Dez., 2018, p. 21-34.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VELASCO, Calcida Gonsalves. **Brincar:** o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WENETZ, Ileana. Gênero, corpo e sexualidade: Negociações nas brincadeiras do pátio escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 32, n. 87, mai.-ago. 2012, p. 199-209.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO

Roteiro de observação do recreio escolar

1. Observar e anotar informações sobre o comportamento das crianças durante o Recreio Escolar.
2. Observar e anotar quais brincadeiras mais praticam, se levam brinquedos, se sim, se compartilham.
3. Observar e anotar quais espaços as crianças utilizam durante este momento.
4. Observar com quem mais interagem.
5. Observar como lidam com eventuais conflitos.
6. Anotar os aspectos a respeito da escola:
 - Quantidade de:
Professores ()
Cuidadores ()
Diretor/a ()
Coordenador ()
Auxiliar de serviços gerais ()

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRURADA COM AS PROFESSORAS

PERGUNTAS INICIAIS

Dados da entrevistada:

Idade:

Estado civil:

Onde mora:

Função atual:

Formação:

Tempo de Profissão:

Tempo que trabalha como professora:

Sobre a temática do recreio escolar:

1. Como você entende a importância do recreio escolar para o desenvolvimento das crianças? Você acredita que este momento pode trazer tais benefícios?
2. Considerando a importância do brincar no desenvolvimento infantil, de que forma o recreio escolar contribui para essa vivência nas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
3. Você acredita que o recreio escolar pode ser um momento para estimular a criatividade e a imaginação das crianças? De que forma isso acontece na prática?
4. Você já participou de algum curso de formação (inicial ou continuada) que abordasse sobre o recreio escolar?
5. Na sua avaliação, como é o recreio aqui na escola?
6. Na sua percepção, como é organizado o recreio escolar? Quais são os principais aspectos envolvidos nesse momento? Há planejamento sobre o recreio aqui na escola?
7. Quem são os principais sujeitos envolvidos no recreio escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como é a interação entre eles durante esse momento?
8. Você costuma observar o recreio dos estudantes? O que você identifica ou que lhe chama mais a atenção?
9. Quais são as atividades e brincadeiras mais comuns durante o recreio? É incentivada a prática de brincadeiras tradicionais ou outras formas de interação?
10. Como é trabalhada a supervisão e mediação dos conflitos que podem surgir durante o período do recreio escolar?
11. Você acredita que o recreio escolar pode contribuir para o aprendizado e desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
12. De que forma a interação durante o recreio escolar pode contribuir para a construção de relações de amizade e empatia entre as crianças?
13. Como você percebe a relação entre o recreio escolar e o desenvolvimento da socialização e das habilidades socioemocionais das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
14. Quais são as principais possibilidades que você observa durante o recreio escolar, tanto para os professores como para as crianças?
15. Como você lida com eventuais problemas ou conflitos que possam surgir durante o intervalo/recreio?
16. Em dias chuvosos, como acontece o recreio?

17. Já aconteceu de os estudantes não terem o recreio em algum dia, por quê?
18. Na sua opinião, qual/quais a maior dificuldade como professora para desenvolver atividades no recreio na instituição onde você atua?

APÊNDICE C – ROTEIRO DA ANÁLISE DOCUMENTAL

Roteiro de análise documental do PPP

1. Identificação do documento: nome do documento, data de elaboração, responsáveis pela elaboração e aprovação, contexto em que foi elaborado, objetivo do documento.
2. Contextualização do PPP: a importância do Projeto Político Pedagógico para a instituição de ensino, sua relação com a legislação educacional vigente e os princípios norteadores da educação.
3. Análise do diagnóstico da escola: levantamento das características da comunidade escolar, perfil dos alunos, estrutura física e recursos disponíveis, avaliação dos resultados educacionais e indicadores de desempenho.
4. Objetivos e metas do PPP: identificação dos objetivos gerais e específicos do projeto, definição das metas a serem alcançadas e dos indicadores de avaliação.
5. Propostas pedagógicas: análise das propostas curriculares, metodologias de ensino, estratégias de avaliação, formas de acompanhamento e monitoramento do processo educativo.
6. Integração da comunidade escolar: avaliação das estratégias de envolvimento da comunidade escolar no desenvolvimento e implementação do PPP, participação dos pais, alunos, professores, gestores e demais agentes educacionais.
7. Avaliação do PPP: identificação dos mecanismos de avaliação e monitoramento do projeto, análise dos resultados obtidos, identificação de pontos fortes e pontos de melhoria.
8. Considerações finais: reflexões sobre a eficácia do PPP, recomendações para aprimoramento do documento, sugestões de ações para a implementação das propostas pedagógicas.
9. Buscar menções sobre o recreio escolar como espaço de lazer.

APÊNDICE D - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pesquisa: O RECREIO ESCOLAR E A SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prezado (a) professor (a),

Esta pesquisa tem como principal objetivo "Compreender como o recreio escolar pode ou não contribuir no processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental". Está sendo desenvolvida por Maria Graziely de Andrade Alfredo, discente do Curso de Pedagogia desta Universidade, sob a orientação do Professor Dr. Joseval dos Reis Miranda.

Quanto aos objetivos específicos, pretendemos: analisar qual a concepção os professores e crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental tem sobre o recreio escolar; caracterizar como acontece o recreio escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e quais sujeitos participam desse momento; identificar quais contribuições o recreio escolar vivenciado em um contexto escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode proporcionar para os seus envolvidos; analisar quais as possibilidades e dificuldades vivenciadas no recreio escolar por professores e crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Este estudo segue as diretrizes e princípios éticos da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Ressalta-se que o anonimato dos sujeitos será preservado, garantindo assim a segurança dos entrevistados contra consequências éticas, físicas ou financeiras.

Para tal, solicitamos a sua colaboração na entrevista semiestruturada utilizada para recolha de dados para este estudo e obtenção da sua autorização para que esses dados possam ser apresentados em eventos da área da educação e em revistas científicas nacionais e/ou internacionais.

Saliento que sua participação é voluntária e, então, você não tem obrigação de fornecer informações e/ou cooperar com atividades solicitadas pela pesquisadora. Você não será prejudicado (a) se decidir não participar do estudo ou se determinar retirar-se do estudo a qualquer momento. A pesquisadora estará à disposição para fornecer qualquer esclarecimento que você considere necessário em qualquer etapa.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

F: (83) xxxxxxxxxxxx

E-mail: graziellyandrade27@gmail.com

Considerando que fui comunicado do objetivo e relevância do estudo proposto, da minha participação, dos procedimentos deste estudo e dos riscos decorrentes, declaro que concordo em participar e a publicação dos dados obtidos durante a investigação serão utilizados a fins acadêmicos.

João Pessoa, ____ de _____ de _____

BREVE CURRÍCULO DA AUTORA

MARIA GRAZIELY DE ANDRADE ALFREDO

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nascida na cidade de Guarabira, Paraíba. Concluiu o Ensino Médio no ano de 2018, na Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito, na cidade de Araçagi–PB, cidade na qual reside. Ingressou na Universidade em 2019, trabalha como Agente Comunitário de Saúde, e durante o percurso de sua graduação participou de cursos à distância como:

- Escrita acadêmica.
- Alfabetização e letramento.
- Auxiliar pedagógico.

Além de atividades complementares oferecidas pela UFPB.